

CONCORDÂNCIA VERBAL EM P6: A REGRA VARIÁVEL NA ESCRITA DE ESTUDANTES

ACCORD VERBAUX DANS P6: LA RÈGLE DE LA VARIABLE DANS L'ECRITURE DES ÉTUDIANTS

Ronaldo Nogueira de Moraes¹

Resumo: O presente artigo constitui um recorte da dissertação de mestrado sobre os padrões de concordância verbal de terceira pessoa do plural (P6) na escrita de alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental. Procedeu-se, à luz da Sociolinguística Variacionista, a uma análise de cunho variacionista em textos dos gêneros *crônica*, *artigo de opinião e relato*, a fim de observar o uso, por parte dos alunos, da concordância verbal em P6. A análise dos condicionamentos estruturais e sociais visa à identificação dos fatores que efetivamente afetam o uso linguístico dos alunos, objetivando buscar estratégias de ensino para este componente gramatical.

Palavras-chave: Sociolinguística. Concordância verbal. Variação e ensino.

Résumé: Cet article est une coupe transversale de la thèse de maîtrise sur les modèles d'accord verbaux à la troisième personne du pluriel (P6) dans l'écriture des élèves de 8º et 9º années. Une analyse variationnelle a été réalisée dans les textes des genres chroniques, article d'opinion et rapport à la lumière de la sociolinguistique variationniste, afin d'observer l'utilisation de l'accord verbal par les élèves dans P6. L'analyse des conditionnements structurels et sociaux recherche à l'identification des facteurs qui affectent efficacement l'utilisation linguistique des étudiants, visant à rechercher des stratégies d'enseignement pour cette composante grammaticale.

Mots Clés: Sociolinguistique. Accord verbaux. Variation et enseignement.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa nas escolas há muito tem sido objeto de reflexão não só entre especialistas, mas também entre professores que muitas vezes se veem insatisfeitos com o desempenho dos alunos frente ao conteúdo ensinado. O trabalho com a gramática em sala de aula, muitas vezes considerado de condução problemática nos diferentes níveis de ensino, veio se beneficiando dessas reflexões, o que resultou em uma mudança de postura e no modo de conceber a gramática, concretizada com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN).

Os PCN, elaborados com o objetivo de orientar os professores com relação à prática pedagógica a ser adotada em sala de aula, refletem a preocupação com um ensino mais eficiente em vista às mudanças observadas no público acolhido nas escolas,

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará. Professor da rede pública estadual. E-mail: ronaldo645@yahoo.com.br

passando a adotar a concepção de linguagem enquanto interação como atividade discursiva.

No entanto, apesar de todo o avanço trazido pelos documentos oficiais, das críticas feitas por eles ao ensino tradicional de língua portuguesa e da grande importância que eles atribuíram às atividades que levem à prática de reflexão sobre a língua, percebe-se que o ensino de português nas escolas, de modo geral, ainda está muito preso às questões normativas da tradição gramatical; ainda muito se observa o preconceito com outras formas de manifestação da língua, que são, não raras vezes, tachadas de “incorretas” e que devem ser evitadas. Mesmo que se reconheçam como válidas as outras variedades da língua, elas nem sempre são trabalhadas em sala de aula e quando são, nem sempre é da maneira adequada.

A concordância verbal (CV) é um dos aspectos gramaticais mais valorizados pelo professor, tanto no momento de abordar o assunto em aula teórica quanto no momento de avaliar o texto do aluno. Fora da sala de aula, a concordância verbal é um dos principais elementos usados como forma de preconceito, de modo a separar os que falam “certo” dos que falam “errado”; é um traço de diferenciação social, é de cunho estigmatizante, é alvo de avaliações e atitudes linguísticas negativas por parte dos demais e é uma das maiores fontes de preconceito linguístico.

Na investigação sobre a realização da CV nos textos dos alunos, dois questionamentos constituíram-se como foco de análise: estão os alunos, em suas produções textuais, realizando as regras de concordância verbal tal como ensinada nas aulas de língua portuguesa? Como ensinar, de modo mais eficiente e reflexivo, a concordância verbal para os alunos das séries finais do ensino fundamental?

Para responder a esses questionamentos, fez-se uso de textos de natureza narrativa e dissertativa, de gêneros específicos, produzidos em contexto de sala de aula, visto que, como assinala Bortoni-Ricardo (2005, p. 130), a “Influência da escola na aquisição da língua não deve ser procurada no dialeto vernáculo dos falantes – em seu estilo mais coloquial -, mas sim em seus estilos formais, monitorados”.

À luz da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), procedeu-se a uma análise variacionista em textos de natureza narrativa e dissertativa, dos gêneros crônica, artigo de opinião e relato, a fim de observar como a concordância verbal de terceira pessoa do plural (P6) se manifesta, bem como a regularidade da variação. A análise dos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos visa à identificação dos fatores que efetivamente afetam o comportamento linguístico dos alunos.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O modelo teórico inaugurado por Labov (2008) baseia-se no princípio fundamental de que a variação é uma característica própria das línguas humanas e de que ela não é aleatória, e sim decorrente de aplicação de regras perfeitamente admitidas pelo sistema da língua. Além de demonstrar a possibilidade de sistematização da variação linguística, Labov também mostrou a grande influência que os fatores de ordem social têm sobre a variação. Para o autor, não se pode entender o processo de variação e mudança linguística sem que se saiba quais fatores linguísticos e sociais atuam na realização de uma ou outra forma variável. Segundo Weinrich, Labov e Herzog:

Fatores linguísticos e sociais estão intimamente inter-relacionados no desenvolvimento da mudança linguística. Explicações confinadas a um ou outro aspecto, não importa o quão bem construídas, falharão em explicar o rico volume de regularidades que pode ser observado nos estudos empíricos de comportamento linguístico. (WEINRICH; LABOV; HERZOG, 2006, p. 126).

No estudo da variação e mudança linguística, é preciso que se identifiquem os fatores linguísticos e sociais que atuam, favorecendo ou não, na aplicação da regra variável. Em outras palavras, na análise da variação nas marcas de concordância verbal nos textos dos alunos não basta dizer que a variação existe. Isso já se sabe. É preciso descrever e analisar os condicionamentos que, nesta comunidade² específica, atuam na realização ou não das marcas formais de concordância.

É lícito lembrar que desde o seu surgimento, em meados do século XX, a Sociolinguística se preocupa com questões educacionais. Nos Estados Unidos, o baixo rendimento escolar de crianças pobres, oriundas de grupos étnicos falantes de uma variedade do inglês (o inglês afro-americano) diferente daquela usada nas escolas, motivou diversas pesquisas sociolinguísticas que visavam contrastar a variedade do inglês usado por essas crianças e o dito inglês padrão, variedade praticada e ensinada nas escolas. Diversas explicações – fora do âmbito da Sociolinguística e combatidas por ela – para esse baixo rendimento escolar entre crianças pobres e aquelas provenientes de classe média e alta foram dadas, entre as quais a do *deficit* genético e a do *deficit* cultural

² Para Labov (2008), comunidade de fala “não pode ser concebida como um grupo de falantes que usam todos as mesmas formas; ela é mais bem definida como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua” (p. 188). Monteiro (2000) observa que é difícil estabelecer um acordo sobre o que constitui uma *comunidade de fala*. Remete-se o leitor a Monteiro (2000) para uma abordagem de diferentes concepções de *comunidade de fala*, de acordo com diferentes autores.

(cf. BORTONI-RICARDO, 2005; 2014). Dessa forma, “Coube à sociolinguística, então, refutar a teoria da deficiência, contrapondo-lhes evidências obtidas em estudos empíricos sobre a linguagem e o repertório linguístico-cultural de crianças e adolescentes em diversas comunidades de fala” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 118)

De acordo com Vieira (2013):

(...) o primeiro passo para um estabelecimento de uma metodologia adequada ao ensino da concordância é o conhecimento real dos fatores que presidem à opção do falante pela aplicação ou não da regra, visto que a presença da marca de número na forma verbal não é categórica em nenhuma variedade de português brasileiro. (VIEIRA, 2013, p. 85).

A concordância verbal em português é um exemplo de regra variável (isto é, ora se aplica, ora não se aplica), uma vez que ela se realiza por meio de duas formas variantes, ou seja, duas formas diferentes de dizer a mesma coisa com o mesmo valor de verdade: a presença da marca de plural no verbo ou a ausência dessa marca.

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, muitos estudos vêm demonstrando a relevante contribuição trazida pela Sociolinguística, com propostas e sugestões que visam auxiliar o professor na tarefa de ensinar, além de reflexões sobre a variação e a mudança linguística que devem ser levadas em conta pelo professor no trabalho com seus alunos em sala de aula.

Martins, Vieira e Tavares (2014) mostram que a primeira contribuição da Sociolinguística ao ensino de português é de natureza conceitual. Trata-se da “definição apurada de conceitos básicos para o tratamento adequado dos fenômenos variáveis” (MARTINS; VIEIRA; TAVARES, 2014, p. 10). Ou seja, orientações para um tratamento adequado da variação linguística na prática escolar, fazendo uso das diferentes normas praticadas distintamente pela fala e pela escrita, levando em consideração os *continua* de variação linguística rural-urbano, oralidade-letramento e monitoração estilística (cf. BORTONI-RICARDO, 2004; 2005).

Embora o ensino nas escolas ainda privilegie quase que exclusivamente apenas uma variedade da língua, a escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas nem tratar as demais variedades como “erro”. Assim, os professores se apropriam de outra contribuição da Sociolinguística: o reconhecimento da pluralidade de normas³ (cf. MARTINS; VIEIRA; TAVARES, 2014). Esse reconhecimento é importante para que o

³ A respeito do conceito de *norma*, da pluralidade de normas e da distinção entre norma-padrão e norma culta, ver Faraco (2008).

ensino seja mais crítico, consciente e menos excludente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a necessidade de abordar a diversidade que marca a realidade linguística brasileira:

A Língua Portuguesa é uma unidade composta de muitas variedades [...] Frente aos fenômenos da variação, não basta somente uma mudança de atitudes; a escola precisa cuidar para que não se reproduza em seu espaço a discriminação linguística. Desse modo, não pode tratar as variedades linguísticas que mais se afastam dos padrões estabelecidos pela gramática tradicional e das formas diferentes daquelas que se fixaram na escrita como se fossem desvios ou incorreções (BRASIL, 1998, p. 82).

Como os PCN reconhecem, “O aluno, ao entrar na escola, já sabe pelo menos uma dessas variedades – aquela que aprendeu pelo fato de estar inserido em uma comunidade de falantes” (BRASIL, 1998, p. 81). Porém, esse fato, muitas vezes, é ignorado pela escola e pelos professores.

Assim, vê-se que os PCN de Língua Portuguesa representam uma grande contribuição ao ensino, uma vez que eles se acham enriquecidos com as discussões promovidas pelos estudos linguísticos e vêm dar uma resposta às inúmeras críticas feitas ao modo tradicional de ensino realizado exclusivamente com base na gramática normativa. Eles esclarecem que é preciso repensar a noção de “erro”; que é preciso acrescentar ao trabalho desenvolvido nas escolas as variedades linguísticas trazidas pelos alunos; e usar, nas aulas de língua portuguesa, textos reais que circulam na sociedade (cf. BRASIL, 1998).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se desenvolveu com base nos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista por entender que, dentre outras orientações teóricas, essa é a que melhor se adapta aos objetivos de investigação propostos no presente trabalho.

3.1 O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública do município de Santo Antônio do Tauá-PA. A escola foi fundada no ano de 1984, tendo como órgão mantedor a Secretaria Municipal de Educação. Nos primeiros anos de atividade, a unidade escolar atendia apenas alunos das séries iniciais do ensino fundamental (à época, da 1ª à 4ª séries); mais tarde, em 1998, em virtude do crescimento da demanda de alunos, a escola passou

a funcionar também com as séries finais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. A comunidade discente conta com aproximadamente 500 alunos, vindos de famílias de baixa renda.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos de duas turmas do ensino fundamental maior, a saber 8º e 9º anos. A turma de 8º ano funcionou no turno da tarde; era uma turma pequena, formada por 18 alunos, sendo 11 meninas e 07 meninos, com idade entre 13 e 15 anos. Já a turma de 9º ano funcionou no turno da manhã, formada por 29 alunos com idade entre 14 e 16 anos.

3.2 METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Os dados para a análise do fenômeno concordância verbal em P6 vieram da produção escrita dos alunos, em contexto de sala de aula, de textos dos gêneros crônica, artigo de opinião e relato. Antes, porém, da coleta dos textos base para a análise houve diversas atividades que envolveram explicitação dos gêneros, suas características, contexto de produção e circulação, leituras de textos exemplificativos. A essas atividades seguiu-se a produção dos textos.

Foram coletados 60 textos, 30 do 8º ano e 30 do 9º ano. Os textos foram estratificados segundo o ano escolar, o gênero textual e o sexo dos alunos, como se pode observar no quadro abaixo:

Quadro 1: Estratificação dos textos por ano escolar, gênero textual e sexo dos alunos

	ANO/QUANT.	GÊNERO/QUANT.	SEXO/QUANT.
Nº de textos: 60	Textos do 8º ano: 30	Crônicas: 10	M: 5 textos
			F: 5 textos
		Artigos de opinião: 10	M: 5 textos
			F: 5 textos
		Relato: 10	M: 5 textos
			F: 5 textos
	Textos do 9º ano: 30	Crônicas: 10	M: 5 textos
			F: 5 textos
		Artigos de opinião: 10	M: 5 textos
			F: 5 textos
Relato: 10		M: 5 textos	
		F: 5 textos	

3.3 AS VARIÁVEIS INVESTIGADAS

3.3.1 Variável dependente

A variável dependente da pesquisa é a concordância verbal em P6. Esta variável constitui-se de duas variantes: **presença versus ausência** de concordância verbal.

3.3.2 Variáveis independentes

As variáveis independentes constituem-se em um conjunto de fatores internos e externos à língua que condicionam a variação. A análise sociolinguística que se desenvolveu levou em consideração as variáveis linguísticas e sociais que tradicionalmente são levadas em consideração na descrição e análise deste e de outros fenômenos linguísticos variáveis, quais sejam:

Sociais:

- Ano escolar
- Sexo

Linguísticas:

- Gênero discursivo
- Presença ou ausência de sujeito
- Posição do sujeito em relação ao verbo
- Distância entre o núcleo do sujeito e o verbo da frase
- *Que* relativo ou conjunção
- Paralelismo formal no nível da cláusula
- Tipo de verbo
- Saliência fônica
- Animacidade do sujeito

4. ANÁLISE DOS DADOS

Serão apresentados, aqui, somente os resultados dos condicionamentos que se mostraram estatisticamente relevantes pelo programa de regra variável VARBRUL.

Foram levantados 526 dados, dos quais 125 apresentaram ausência da marca padrão de concordância. A tabela abaixo apresenta a distribuição geral dos dados:

Tabela 1: Distribuição geral dos dados

AUSÊNCIA DE CONCORDÂNCIA VERBAL	PRESENÇA DE CONCORDÂNCIA VERBAL
125/526	401/526
24%	76%

O resultado da distribuição geral dos dados mostra um alto índice de estabelecimento da concordância padrão, o que mostra que os alunos dos anos finais do ensino fundamental possuem um repertório significativo a respeito das normas de uso da variedade padrão e as aplicam em seus textos. Porém, uma frequência de 24% de não concordância é muito expressiva, visto que se trata de textos escritos em contexto de sala de aula.

A análise, vale lembrar, levou em consideração a escrita do aluno em três gêneros diferentes. Os três gêneros trabalhados se situam em pontos diferentes do *continuum* de monitoração estilística (BORTONI-RICARDO, 2004; 2005), o que revela frequência de uso diferenciado para cada gênero textual considerado, conforme se verá mais adiante. No entanto, mesmo considerando um único gênero, como no caso do trabalho de Sousa (2015) e Chagas (2016), o uso variável da CV também é bem significativo.

4.1 OS CONDICIONAMENTOS SOCIAIS

Sexo

Os resultados para a variável “sexo” confirmaram a hipótese de que as mulheres seriam mais sensíveis ao uso da concordância padrão, corroborando os resultados de outros estudos sobre o tema e o que a literatura sociolinguística vem postulando a respeito do papel da mulher no processo da variação linguística. Veja-se a tabela abaixo:

Tabela 2: Apagamento da CV segundo a variável sexo

Fatores	Frequência	Peso Relativo
Masculino	68/244 = 28%	.57
Feminino	57/282 = 20%	.44
Total	125/526 = 24%	

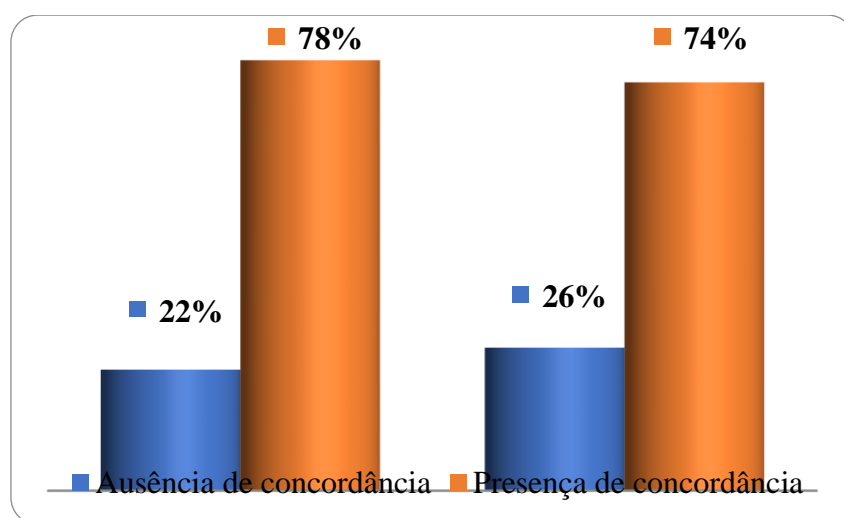
Labov (2008, p. 243) já esclarecia que “Na fala cuidada, as mulheres usam menos formas estigmatizadas do que os homens, e são mais sensíveis que estes ao padrão de prestígio”. Tem-se ciência, claro, que não se pode tomar esse pressuposto como generalização teórica, visto que Bortoni-Ricardo (2011), por exemplo, em seu estudo

sobre migrações de rede, observou maior uso das formas padrão na fala de pessoas do sexo masculino.

Ano escolar

A hipótese inicial era a de que os alunos do 9º ano controlariam mais a sua produção escrita, fazendo uso da concordância padrão, mostrando certo avanço em relação à escolarização. No entanto, esta hipótese não foi confirmada nos dados, como se pode ver no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Frequência de uso da CV segundo a variável ano escolar



Os índices de uso da concordância padrão são bem significativos, como se pode ver (78% - 74%), o que se pode dizer que estão coerentes com o tipo de *corpus* analisado. O que chama a atenção, no entanto, é que a frequência de apagamento da marca de plural nos verbo é mais alta para alunos que estão no último ano do ensino fundamental; mesmo com todo o esforço dos professores de língua portuguesa na transmissão das regras gramaticais de CV, não são raros e, como se vê, nem pouco frequentes os casos de não aplicação dessas regras.

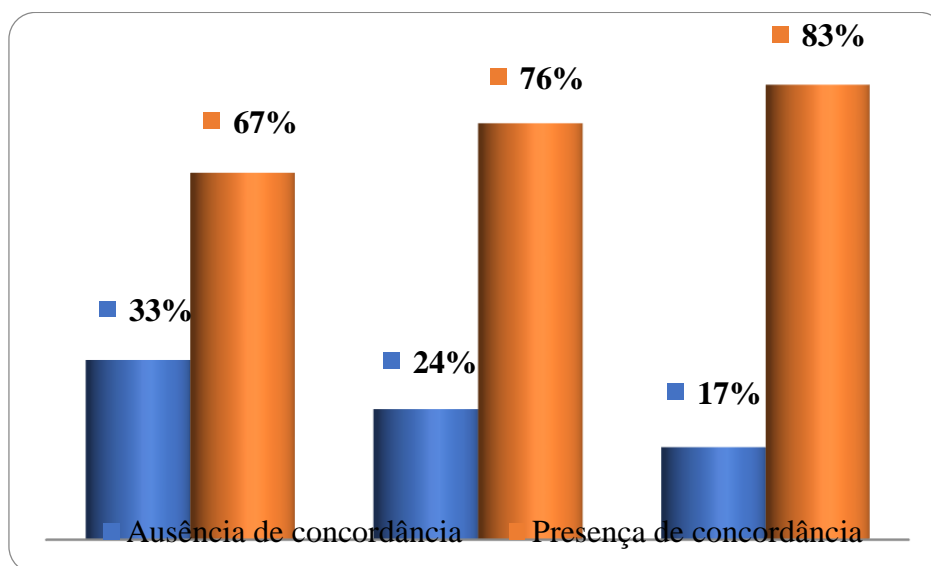
4.2 OS CONDICIONAMENTOS ESTRUTURAIS

Gênero discursivo

Os gêneros discursivos considerados nesta pesquisa foram *crônica*, *artigo de opinião* e *relato*, sendo eles de natureza distinta: narrativa e argumentativa. A hipótese para este grupo de fatores foi a de que o gênero *artigo de opinião*, de natureza

argumentativa, apresentaria maior uso da concordância padrão por parte dos alunos; já os gêneros *crônica* e *relato*, de natureza narrativa, favoreceriam a aplicação da regra de não concordância. No gráfico abaixo, pode-se observar que a hipótese foi confirmada.

Gráfico 2: Frequência de uso da concordância segundo a variável gênero discursivo



Pelo gráfico acima, percebe-se que o gênero discursivo tem influência direta no uso da concordância padrão. Quanto mais narrativo é um determinado gênero, maior a possibilidade de o aluno aplicar a regra de não concordância, haja vista que ele parece estar mais envolvido com o fato narrado do que com o monitoramento da escrita. Em outras palavras, o aluno está mais preocupado com aquilo que diz do que como diz.

Presença ou ausência do *que* relativo/conjunção

O *que* pode ter, na sentença em que aparece, um efeito de máscara, inibindo o uso da concordância entre o SN controlador da concordância e o sintagma verbal. Trabalhos que controlam essa variável vêm mostrando essa tendência. Veja-se como essa variável se comportou na tabela abaixo.

Tabela 3: Apagamento da CV segundo a variável presença/ausência do *que* relativo/conjunção

Fatores	Frequência	Peso relativo
Presença do <i>que</i>	33/100 = 33%	.59
Ausência do <i>que</i>	74/339 = 22%	.47
Total	107/439 = 24%	

A tabela confirma a hipótese levantada para este grupo de fatores, pois o apagamento da concordância em construções nas quais o *que* relativo/conjunção está presente é maior do que a frequência quando está ausente. O peso relativo dado a cada fator também traz essa confirmação: a presença do *que* relativo/conjunção na sentença favorece a aplicação de regra de não concordância padrão.

Paralelismo formal no nível clausal (marcas do sujeito)

O paralelismo clausal observa as marcas do sujeito e a possível influência que elas exercem no estabelecimento ou não da concordância padrão, ou seja, se as marcas explícitas de plural constantes no SN sujeito levam a marcas de plural no verbo e se a marca zero de plural presente no SN sujeito leva à marca zero de plural no verbo. A hipótese levantada para este grupo de fatores leva em consideração o princípio geral do paralelismo: marcas levam a marcas e zeros levam a zeros (SCHERRE; NARO, 1993; SCHERRE, 1998). A tabela abaixo traz o resultado da análise para este grupo de fatores:

Tabela 4: Apagamento da CV segundo a variável *paralelismo clausal*

Fatores	Frequência	Peso relativo
Vocábulo isolado no plural	8/96 = 8%	.19
Presença da marca de plural explícita no último elemento não inserido em um sintagma preposicional	27/232 = 12%	.26
Presença da marca zero de plural no último elemento não inserido em um sintagma preposicional	42/59 = 71%	.96
Presença da marca de plural explícita no último elemento inserido em um sintagma preposicional	1/8 = 13%	.44
Presença da marca zero de plural no último elemento inserido em um sintagma preposicional	29/44 = 66%	.97
Total	107/439 = 24%	

Os resultados obtidos em frequência e peso relativo para este grupo de fatores corroboram resultados de outras pesquisas (SCHERRE; NARO, 1993; VIEIRA, 1997; 2013) e confirmam o princípio de que “formas gramaticais semelhantes ocorrem juntas” (SCHERRE; NARO, 1993, p. 2).

Saliência fônica

Em praticamente todos os trabalhos em que se investiga a variação da CV, este grupo de fatores é levado em consideração e é o dos mais significativos. Os critérios

estabelecidos para esta variável foram definidos por Naro (1981) e consistem em: (1) presença ou ausência de acento tônico na desinência, e (2) quantidade de material fônico que diferencia as formas singular e plural. No que diz respeito à saliência fônica, as formas mais salientes (oposição marcada) tendem a estabelecer mais a marca de plural dos verbos que as formas menos salientes (oposição não marcada). Os resultados desta pesquisa vêm confirmar os de pesquisas anteriores, como se pode ver na tabela abaixo:

Tabela 5: Apagamento da CV segundo a variável saliência fônica

Fatores	Frequência	Peso relativo
OPOSIÇÃO NÃO ACENTUADA		
Nível 1.A	23/78 = 29%	.62
Nível 1.B	68/213 = 32%	.63
Nível 1.C	10/39 = 26%	.72
OPOSIÇÃO ACENTUADA		
Nível 2.A	6/50 = 12%	.42
Nível 2.B	10/56 = 18%	.55
Nível 2.C	8/90 = 9%	.11
Total	125/526 = 24%	

Os verbos que se enquadram no nível de oposição acentuada (está/estão; bateu/bateram; veio/vieram), com exceção do nível 2.B (.55), tendem ao favorecimento da CV, como vêm evidenciando muitas outras pesquisas. Vale observar que o nível 2.C é o que apresenta maior tendência à concordância (.11 de peso relativo), visto que nesse nível ocorre acréscimo de segmentos e mudanças diversas na desinência de plural, com mudanças na raiz do verbo e até mesmo mudança completa (veio/vieram; quis/quiseram; fez/fizeram; é/são).

Traço semântico do sujeito: animacidade

O traço semântico do sujeito é muito significativo no controle da CV. Esta variável foi inicialmente considerada por Scherre e Naro (1998) e Naro e Scherre (1999) e objetiva avaliar a influência do traço [+/- humano] do núcleo do sujeito ou do núcleo do SPrep na variação da CV. Na pesquisa que se empreendeu, optou-se por considerar a animacidade do sujeito (cf. VIEIRA, 1997; 2013), por ser mais abrangente, haja vista que os sujeitos de traço [+animado] alcança os de traço [+/- humano], enquanto que o traço [+humano] inclui apenas o [+animado]. A tabela abaixo traz os resultados para esta variável:

Tabela 6: Apagamento da CV segundo a variável *animacidade do sujeito*

Fatores	Frequência	Peso relativo
SN [+ animado]	76/401 = 19%	.44
SN [- animado]	49/125 = 39%	.70
Total	125/526 = 24%	

Os resultados deste grupo de fatores confirmam a tendência de sujeitos de traço [-animado], favorecerem a aplicação da regra de não CV tanto em frequência de uso quanto em peso relativo.

Tendo em vista os resultados dos condicionamentos estruturais considerados relevantes na análise dos dados, pode-se elaborar um quadro das variáveis favorecedoras e desfavorecedoras da concordância verbal:

Quadro 2: Variáveis favorecedoras e desfavorecedoras da CV

VARIÁVEIS	CONTEXTOS FAVORECEDORES DA CV	CONTEXTOS DESFAVORECEDORES DA CV
Gênero discursivo	Gêneros pertencentes à tipologia argumentativa	Gêneros pertencentes à tipologia narrativa
Presença/ausência de <i>que</i>	Ausência de <i>que</i>	Presença de <i>que</i>
Saliência fônica	Verbos com alto nível de saliência (oposição acentuada – nível 2)	Verbos com baixo nível de saliência (oposição não acentuada – nível 1)
Paralelismo clausal	Verbos precedidos de SN sujeito com marca de plural	Verbos precedidos de SN sujeito sem marca de plural
Animacidade	Sujeito com traço [+animado]	Sujeito com traço [- animado]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da concordância é dos mais valorizados nas aulas de Língua Portuguesa, é o dos mais observados nas produções escritas – e não somente aquelas do âmbito escolar, mas todas as que circulam na sociedade. É um dos elementos que mais se prestam à diferenciação social e preconceito linguístico. Talvez seja esta a fonte da valorização dada a este componente da gramática.

Dessa forma, este trabalho se propôs a observar os padrões de concordância verbal de terceira pessoa do plural praticados por alunos dos anos finais do ensino fundamental em textos produzidos em contexto de sala de aula. Para tal, procedeu-se a uma análise sociolinguística do componente gramatical a fim de verificar os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que afetam o comportamento linguístico dos alunos.

As atividades de produção de texto – textos estes objetos de análise – foram precedidas de outras atividades relacionadas ao gênero que se propôs produzir, com leitura de variados textos representativos de cada gênero trabalhado, com resgate e/ou ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, com a exploração de suas características, contexto de produção, dentre outros. Após esses momentos, os alunos foram estimulados a produzir seus textos.

O ensino da concordância constitui um dos maiores desafios do professor em sala de aula. A abordagem do tema nas aulas de Língua Portuguesa é, na maioria das vezes, mediada por materiais didáticos que tratam o assunto de forma prescritiva, que não levam em consideração a variação nos usos e que tratam como “erro” toda a forma que se difere da apresentada. Um dos maiores desafios do professor é **metodológico**, é o *como fazer*. O avanço da ciência da linguagem fez com que diferentes vertentes teóricas trouxessem suas contribuições ao ensino, porém o professor ainda não sabe como usar, como aplicar as propostas de modo a tornar as aulas mais eficientes e produtivas.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- _____. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- _____. *Manual de sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, 5ª a 8ª séries – Língua Portuguesa*. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- CHAGAS, Danieli Silva. *Concordância verbal de terceira pessoa: descrição sociolinguística e proposta pedagógica em turmas do ensino fundamental*. 2016. 201f. Dissertação (Mestrado em Letras – Profletras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2016.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (orgs.). *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Rio de Janeiro: Vozes: 2000.

NARO, Anthony Julius. The social and structural dimensions of a syntactic change. *Language*. LSA, n.57(1), p. 63-98, 1981.

MOURA, D. (org.) *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999. p. 26-37.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. Sobre o efeito do princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna. In: SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Paralelismo linguístico*. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, UFMG, n.7(2), p.25-59, 1998.

_____; NARO, Anthony Julius. Duas dimensões do paralelismo formal na concordância verbal no português popular do Brasil. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 9, n. 1, p.1-14, 1993.

_____. Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português. *Fórum linguístico*. Florianópolis, v. 1, n. 1, p.45-71, 1998.

SOUSA, Patrícia Rezende de. *A concordância verbal no 9º ano do ensino fundamental: variação, norma e ensino*. 2015. 105f. Dissertação (Mestrado em Letras – Profletras) – Universidade Estadual do Piauí. Teresina-PI, 2015.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. A não-concordância em dialetos populares: uma regra variável. *GRAPHOS. Revista da Pós-graduação em Letras da UFPB*. João Pessoa, v.2, n.1. p.115-133, 1997.

_____. Concordância verbal. In. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 85-102.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Artigo recebido em: 24/08/18

Artigo aceito em: 22/09/18